

Melbourne, 2.2.1982

**SEMPRE EM FRENTE<sup>1</sup>**

Caros amigos

Hoje, mando-lhes uma saudação da Austrália.

Ainda estamos caminhando na "Santa Viagem" e não podemos parar e muito menos voltar para trás. Jesus disse: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus" (Lc 9,62).

Este jovem continente, a Austrália, lembra-nos isto com o seu brasão, onde estão representados dois animais típicos da região, escolhidos propositalmente, porque não sabem andar para trás: o canguru – o famoso canguru! – e uma grande ave cujo nome é "emu". (Também conhecida como o avestruz australiano, n.d.t.).

Nós também devemos caminhar sempre para frente, com coragem. E sabemos que, para caminhar, temos a Palavra de Vida. Ela é, como diz o salmo: "... lâmpada para os meus passos e luz para o meu caminho" (Sl 118,105).

Para este mês, a Palavra é: "Para os fracos, fiz-me fraco... Tornei-me tudo para todos,... a fim de ganhar o maior número possível" (1 Co 9, 22.19). Esta é uma Palavra que nós devemos amar de um modo todo especial. De fato, ela nos lembra o método típico de quem segue o caminho da unidade para chegar ao "Ut Omnes": fazer-se um com cada próximo. Sim, este é o caminho, porque é o mesmo que Deus percorreu para manifestar-nos o seu amor: fez-se homem como nós e foi crucificado e abandonado para colocar-se no mesmo nível de todos. Fez-se verdadeiramente fraco com os fracos. E assim iniciou o caminho em direção ao "Ut Omnes". Dobrou-se em nossa direção, mas não se rompeu, exatamente como o bambu, que nas Filipinas, por exemplo, é bastante utilizado pois dobra mas não se rompe.

Nós somos chamados a participar da realização do "Ut Omnes" e então, antes de tudo, devemos reavivar nossa fé no sentido de que cada homem é chamado à unidade porque Deus ama a todos. E não arranjemos desculpas tais como: "Aquele ali nunca vai entender", "Aquele é pequeno demais para compreender", "Aquele outro é meu parente e eu o conheço bem, é apegado às coisas da terra", "Este aqui acredita no Espiritismo", "Aquele é de uma outra religião", "Este é muito velho para mudar", etc. Não! Deixemos de lado todas estas desculpas! Deus ama a todos e a todos espera. O nosso único dever é amar a cada um, servir-lhe, *fazendo-se um* até o fim, exceto no pecado. Jesus vai conquistá-lo, se não for agora, será daqui a dez, vinte ou trinta anos. Esta é a minha experiência.

E agora para concluir: qual é o empenho destes 15 dias?

Rever o nosso relacionamento com todos os nossos próximos, *fazer-nos um* com cada pessoa a fim de organizar bem a nossa batalha para a realização do "Ut Omnes".

Chiara Lubich

---

<sup>1</sup> Versão publicada.